

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

E aí, bicho?

E aí?

É o bicho, é o bicho, vou te devorar, cocô de lençô.

Bem-vindo, Irã.

Obrigado.

Quase 30 anos disto, né?

Eu ouvir todos os dias disto.

É verdade.

Em qualquer lugar onde eu vou, chegou o bicho.

Agora mesmo eu tava no café, antes de ir pra cá, tava lá uma senhora, já de idade, lá no cantinho, e quando eu levantei pra ir embora, é o senhor do bicho.

É o bicho em pessoa.

É o bicho, é o bicho, vou te devorar, cocô de lençô.

Irã Costa.

Estou como sou, com alta definição.

É o bicho, é o bicho, vou te devorar, cocô de lençô.

Na verdade, eu me sinto assim, o bicho de estimação dos portugueses, né?

Fui recebido com tanto carinho, e sinto isso com uma resposta de carinho do meu público.

Uma vez eu acordei assim chorando, e eu falava, mamãe,

por que que as pontas dos meus dedos do pé estão feridas, assim, parecia ruídas?

Eram ratos.

Gosto de estar com meus amigos.

Gosto de brincar, de conversar, de contar histórias.

Gosto de comer.

Eu não perco por nada uma boa pizza, uma boa lasanha.

Que música é que marca a tua infância?

Eu ouvia muito rádio.

Minha mãe ouvia as novelas de rádio,

eu tinha curiosidade de querer entrar naquela caixinha e descobrir, mas que mundo é esse?

Como é que eles estão ali dentro?

Como é que eles estão cantando lá dentro, né?

Minha infância é muito dura.

Foi difícil.

Eu venho de uma família muito simples, uma família humilde.

De todos os irmãos, tanto da parte do meu pai, quanto da parte da minha mãe, nós éramos os irmãos da minha mãe,

tanto da parte do meu pai, quanto da parte da minha mãe,

nós éramos os mais simples, os mais pobres, né?

Então a gente teve que batalhar muito nos meus pais, deram melhor para os seus filhos.

Eles queriam que a gente crescesse,

que a gente tivesse uma vida melhor do que aquelas que eles estavam vivendo na odia.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

O que que era mais difícil?

A gente vê o coleguinha brincando com brinquedos,
que não eram artesanais, que não eram feitos de madeira
ou de tampas, de lata, de leite,

que era o que eu brincava, meu pai fazia esses brinquedos para mim, né?

Eu queria ter aqueles instrumentos eletrônicos, piano, os órgãos, os teclados,
ouvir o som como eles soam nas músicas, e eu não tinha isso.

Aí eu vi os meus colegas, eu queria,

ah, mas era muito caro, era difícil,

e aí a gente ficava naquela, né, brincando com papai,
brincava mais com o pai.

Até chegar na fase adulta, a gente passou momentos muito complicados,
quando a gente teve que deixar a nossa cidadezinha.

Porto Franco, né?

Porto Franco, para melhorar financeiramente,
para meus pais terem condições de educar os filhos,
pagar os estudos, foi difícil.

A gente foi com uma cidade grande,
eram os três irmãos,

meu pai ficou no Porto Franco trabalhando, era fotógrafo,
essa transição levou dez anos até ele chegar.

Então eu passei aquela fase toda ali com a minha mãe,
ela foi pai, foi mãe, foi tudo para mim.

Tive que começar a trabalhar,

meu primeiro trabalho foi com 11 anos.

Eu ia vender jornal nas esquinas, para os carros,
tinha que estar lá 5 da manhã para pegar o jornal,
colocar debaixo do braço, ficar nos sinais,
esperando parar para ele oferecer o jornal.

Para ganhar quanto?

Para ganhar pouco, pouco, muito pouco.

Às vezes, dava para o meu duze de pães.

Eu não gostava muito, porque eu sou muito tímido,
eu chegava no local, os meninos brigavam comigo,
esse local é meu, tem que sair daqui,
vai para outro local, para o sinal,
e eu voltava chorando muitas vezes para casa,
eu falava, mamãe, eu não quero isso.

Ela não me obrigava,

mas eu queria ajudar de alguma forma.

Desde pequeno, eu sempre quis ajudar,
atirar eles daquela situação.

Havia espaço para os pais terem conversas com os filhos,

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

explicar as condições em que viviam,
ou a vida tinha que correr?
A vida corria e a gente ia descobrindo no dia a dia,
porque a preocupação deles,
eu acho que era apagar um pouco aquilo,
amenizar tipo, não vamos falar sobre isso,
nós vamos falar dos sonhos, da carreira, da escola,
da educação, do que você vai ser quando crescer.
Não havia aquela coisa de justificar o que era aquilo.
Eles passavam o amor mais puro,
até porque minha mãe também foi trabalhar,
sofreu também bastante com isso,
de ter que voltar para casa, trazer a comida para a gente,
foi empregada no México,
muitas vezes trazia o que sobrava
de comida dos patrões para a gente,
da sua forma, queria dar o melhor para a gente.
Em condições fosse, nunca faltaria comida para a gente?
Não podia faltar, exatamente.
Mesmo, a gente morando numa casinha bem simples.
Como é que era a casa? Leva-nos até lá.
Era em Goiânia, né?
Nós saímos de Porto Franco e fomos para Goiânia,
mil e tal quilômetros de distância, né?
Era um barracão, tinha um quarto, uma sala,
uma cozinha, um banheiro pequenito,
não tinha teto falso, era só mesmo telhas,
uma vez eu acordei assim chorando e eu falava,
mamãe, o que que as pontas dos meus dedos do pé
estão feridas, assim, parecia ruídas,
eram ratos?
Era muito duro.
Era muito duro.
Ela não dizia, né?
Mas eu era curioso, eu via tudo, observava tudo, né?
Eu acho que aqueles momentos ali,
eles foram assim,
para mim que era uma criança de 11 anos,
o maior impulso para eu querer ter alguma coisa.
E aí eu fui me alimentando,
com aquele desejo de estudar, de crescer,
até que fui para uma instituição de menores,
estudava, passava o dia todo e depois voltava para casa.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

A gente fazia algumas formações,
tipo como empacotar no supermercado, no caixa,
como atender telefone,
aquelas coisas para aquelas crianças carência,
era uma associação chamada Dom Bosco,
você entrava lá com 14 anos e aos 18 tinha que sair
para ser de um lugar para uma outra criança.
Eles falavam, não, você é muito inteligente,
muito curioso e tal.
Eu não fui trabalhar no supermercado,
eu fui trabalhar em uma imobiliária,
era muito longe da minha casa, tinha que atravessar a cidade inteira,
falando uma cidade de 1 milhão de habitantes,
tinha que pegar o autocarro e tudo.
O que que eu fazia?
Eu ia a pé e voltava a pé.
Eu saía horas antes, eu voltava horas depois.
Por que que eu fazia isso?
Para juntar o dinheiro do autocarro,
para comprar um curso de inglês,
a gente comprava os fascículos,
as servistas na banca toda semana e tinha uma cassete.
Então eu comprava aquilo para colecionar e eu aprender.
E eu nunca contava isso para minha mãe,
eu chegava e eu falei, você já transou?
Não, eu vim devagar e tal.
E fui aprendendo sozinho.
E eu queria crescer, eu queria aprender.
Meu negócio é estudar.
Fiz esse tal curso e quando eu saí de lá,
completei os 18 anos,
aí veio aquela fase da documentação,
você tem que ter o serviço militar,
essa coisa toda para você poder ter um emprego melhor.
A tal imobiliária que eu trabalhava,
eles gostavam tanto de mim,
não, você vai continuar com a gente.
Só que a imobiliária faliu
e nessa época minha irmã já casada,
estava numa outra cidade
e me chamou, meu irmão, vem para cá,
a gente consegue um trabalho para você aqui.
E eu fui para lá e fui trabalhar no banco.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

O meu desejo era ir para a rádio,
fui aprender inglês para falar o nome das músicas.
E aí ficou de lá daquele sonho,
eu falei, bom, então vamos trabalhar no banco,
eu era aquele empregado exemplar.
Sempre chegava antes da hora
e saía sempre depois da hora.
Até que um dia fui promovido,
passado os nove meses,
fui fazer uma formação para trabalhar no caixa.
Passado nove meses fui fazer uma formação
para ser supervisor de caixa
e ali eu ia crescendo.
E sempre ajudando a minha mãe, que ficou lá longe.
Um belo dia estava lá no caixa
e vem o senhor
trazer uma documentação
de uma emissora de rádio.
Eu não conheci, eu não sabia que rádio era aquela
e eu perguntei, olha, desculpa, essa rádio,
eu não conheço, é uma rádio nova
aqui, porque você conhece alguém
que trabalha em rádio?
Eu, euzinho, né?
Aqui meu cartão
é Del Somor, que era um grande nome
do rádio no Brasil, ele vem fazer o teste
e você vai lá fazer o teste com a gente.
Eu fiquei maluco com aquela
ideia, fui para casa e voltei de novo
a ouvir rádio, a gravar,
eu como glocutor, fazia as gravações
e tal. Naquela altura nos 90,
os glocutores tinha aquela voz padrão,
aquela voz bonita.
A gente tinha aquela voz normal e tal.
Quando eu fui fazer o teste, eu entrei,
eu estava muito nervoso, nem consegui
postar a voz. Primeiro porque era uma figura
famosíssima que estava ali na frente, né?
E eu falei, meu Deus, será que vai acontecer
aqui? E eu falei, olha, fica a vontade.
Faz conta que você está numa rádio,

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

que é sucesso e você vai ler o texto e eu entrei. Oi, oi, oi, oi!
Eu sou o Iran Costa, vou ficar com vocês aqui. Vem comigo nessa viagem, o programa está começando agora, vem participar comigo, liga para cá, vamos ouvir música, vamos saber mais do mundo e vamos nessa viagem. Eu esqueci do texto. Aí eu saí do estúdio e ele falou, quanto é que você quer ganhar? Eu falei, primeiro eu quero saber se eu fui aprovado. Eu falei, você nem leu o texto e eu fiquei assim, posso voltar lá. Não, você já é um dos nossos. Você nasceu para comunicação. Aí eu tive que alpeitar, deixar o banco, que era um trabalho que eu tinha uma certa garantia e fui para a rádio numa aventura. Mas era aquilo que eu queria. Foi a minha primeira rádio. Rádio Oriente de Redenção no Pará. Gosto de música, adoro ouvir música. A música me acalma, gosto de viajar. Eu gosto de descobrir países, esculturas, gosto de pessoas, fazer amizades, conhecer. Você diz que dos seus pais herdeis tem educação. Era uma educação com regras. Com priorários, estudar bastante. Meu filho, se você não estudar, não tem como crescer. Então deixa a brincadeira de lado e vamos nos dedicar o nosso ao estudo. A preocupação deles era de tudo para crescer. Você é alguém na vida. Você é ele daquela condição, né? Exatamente. Eu queria trabalhar, eu queria ajudar, eu queria sair dali. Eu queria ter mesa farta, eu queria que minha mãe tivesse roupas bonitas, que meu pai viesse logo para perto da gente. Eu nunca perguntava porque que ele não vem, porque eu já tinha nossa... Eu sabia que ele estava trabalhando. Ele dava um apoio de longe, né?

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Não havia telefone, não havia vídeo chamado, mas havia um cartas, muitas cartas.
Toda semana eu quase estava esperando para receber uma carta e o papai te ama, e aí me apegava nas fotos. Não tinha muitas fotos apesar dele ser fotógrafo.
Quanto tempo é que ficaste sem ver o teu pai?
Dez anos. Dez anos?
Dez anos.
Mais anos.
Mas assim, o nosso amor era muito grande.
Eu não passei esse tempo ao lado dele, mas ele nunca deixou de nos dar atenção. Trabalhando longe, ajudar na manutenção da casa do que a gente precisasse.
Como é que foi o reencontro?
Foi lindo, foi bom, e eu só queria brincar, né? Eu já quase com os meus 18 anos parecia uma criança, né? Tanto que o meu pai ele sempre me tratou como uma criança.
Mesmo depois de adulto, mesmo depois de tantos anos já até nos seus últimos momentos eu era o filhinho, ele falava comigo oh, meu PT, meu irangim, vem cá no colho do meu papai. Algumas vezes eu me sentia meio incomodado, meu Deus que eu vou fazer, mas era tão bom sentir as mãos do meu pai.
Era tão bom.
Era tão bom.
As mãos sofridas.
Calejadas, né?
Porque depois ele foi trabalhar no garimpo e aí ele sofreu muito nessa fase.
Dá pra ter saudade de alguma coisa desse tempo? Tem saudade de tudo.
Até dos momentos, não muito bons,

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

até daquela mordidinha
dos ratos no dedo
do pé, porque tudo isso
somou.

Tudo isso contribuiu pra eu ser o que eu sou hoje.

Foi a licerce

pra construir o iran,

a pessoa que eu sou hoje.

Nós vamos enxergando a vida de formas

diferentes, né? Por exemplo,

a gente é nova, a gente tem medo da morte.

Morrer quando tiver velho e não ser que

you nem pensa nisso.

Aí you começa a perder seus antes queridos,

os seus amigos

e chega um ponto que you

começa a entender que a vida é assim.

E dessa história há coisas que tu também

guardaste em gavetas pra não voltar lá

por trinduras? Tem.

Todos nós temos um cantinho aqui, né?

No nosso coração. Eu acho que o meu coração

é gigante, ele cabe muita coisa,

cabe muita gente, mas

que apesar de hoje em dia a gente dizer

que a nossa vida é uma rede social

aberta, mas não é.

Nós temos o nosso cantinho,

as nossas coisas que a gente não admite

nunca que ninguém toque.

Há coisas muito duras que tu nunca contaste a ninguém.

Ah.

Mesmo a minha irmã, que era unha

em carne comigo, né?

A minha irmã era tipo assim, o meu porto seguro.

Apesar de a gente estar longe, né?

Eu me apoiava muito na minha irmã.

Eu sempre telefonava, eu sempre falava com ela,

que a minha irmã seria mais adulta

e ter uma mentalidade mais aberta

e também acho que eu me parecia muito

com ela. Ela era muito lutadora.

Só tem uma coisa que eu não quero ser como ela.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Ela vivia mais a vida dos outros
pros outros. Ela esquecia dela muitas vezes.
Eu não quero esquecer de mim.
Então isso também eu aprendi
que é importante a gente ajudar,
mas tem que ter o amor
próprio, né? É o maior amor.
É o próprio. E muita gente esquece disso.
Eu não sei
porque
nos anos dela
eu era o primeiro
a ligar sempre.
Aí quando chega aquela data
não tem que dar o que ligar.
Gosto de ajudar, que eu puder fazer
por alguém, eu vou fazer com certeza.
Não gosto de falsidade.
Não gosto de camarão, de lulas,
odeio caracol.
Já provou?
Nem vou provar.
Teu gosto pela música já tinha
começado na infância.
Esse gosto pela música surgiu
quando eu trabalhava na rádio
e terei férias, vim conhecer a rádio
que se fazia na Europa, lá pelo final
dos anos 80. E levei muita música
da Europa pro Brasil pra passar nos
meus programas de rádio, né? E quando eu
regressei ao Brasil, recebi a visita
no estúdio de um artista que tava
procurando de compositores porque eles
tinham um álbum. Eu não sabia
qual era o estilo deles, eu só falei
olha, acabei de chegar da Europa, tenho
um material muito vasto e se vocês
fizeram, posso fazer uma versão
de um tema pra vocês? Tá bem,
fui pro estúdio, mostrei pra eles
e eles não quiserem o tema porque
não tinha nada a ver com o estilo.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Eles queriam, era tipo um rock-pop
e eu fiz um eletrônico, tipo
Pet Shop Boys, o que você ouvia na altura, né?
Eu gravei quatro músicas na altura
e mandei fabricar o disco de vinil.
Comecei a passar nos bailes, onde
eu trabalhava também como DJ. E lá eu falava
que a música era minha, né? Muita gente
perguntava, mas a música que eu gravei,
as pessoas telefonavam pras rádios,
no dia seguinte pedido pra ouvir a música
do Irã. Eu comecei a desconfiar que outro
sonho tava nascendo ali, que era
de ser cantor, que não estava nos meus
planos, né?
Um belo dia tava eu fazendo o meu
programa de rádio, a telefonista não foi
que eu mesmo atendeu os telefoneamos
pros discos pedidos. E atendo um telefonema
de uma pessoa que dizia assim,
queria falar com o Irã Costa, filé ele.
Irã Costa, tô aqui de férias,
em Fortaleza, comprei o teu disco,
tô vendo que é uma produção independente,
queria te convidar pra ir trabalhar em Portugal.
Eu fiquei, será que isso é verdade?
Não é em Portugal?
Eu nunca tinha pensado em sair.
Mas eu pensei assim, bom, no Brasil eu vou ficar
numa longa filha de espera pro sucesso.
E ao mesmo tempo, me fascinava a ideia
de descobrir
outros mundos, outras culturas, né?
Foi aí que eu fui, né? Despedi
da minha família e vim pra Portugal, né?
Tive uma reunião na vidisco e já assinei
o contrato, logo de cara. Não sabia de
nada, eu só queria ter o contrato.
Eu achava que era tudo, né? E não
era, porque não tava nada lá, não tinha
nenhuma exigência, não tinha nenhuma
condição, nada. Era gravar o disco,
vai trabalhar e divulgar.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

O disco foi gravado em condições muito precárias. A gente gravou na varanda da casa meu amigo. Desculpa, é claro lá, nem tudo são flores. O primeiro ano foi muito complicado, porque nós tivemos que pagar tudo, casulina e pras rádios divulgar e terminou o primeiro ano, não funcionou. E eu fui morar na casa de um amigo brasileiro também, que era o que to de rádio, e ele disse não, era eu, não consigo mais. E eu não sei agora o que que eu vou fazer, ainda faltam dois anos. Foi quando o DJ Giba, que era amigo do Edu Critinas, que hoje é produtor dos anjos, e ele falou, não, Irã, você vem morar comigo e a gente vai atrás de batalhar e conseguir gravar esse segundo disco. E eu fui morar lá, né? Só que quando eu chego lá, as condições eram muito simples, né? Eu tive que dormir. Primeiro foi em cima de uma toalha. A minha estante, eu fiz com os tijolos que eu peguei numa construção, numa obra ao lado. Fiz uma estantesinha e tava ótimo pra mim, né? Saiu o segundo disco. Ainda foi pior. Porque um belo dia me liga um colega da editora e falou assim pra mim, Irã, você leu, era um jornal que falava sobre crimes desgraças? Eu falei não, eu não costumo comprar jornal, nem tinha condições de comprar o jornal. Ah, mas tão falando de ti. Juntei umas moedas e fui comprar o jornal. Nesse jornal, havia um caderno cultural. Aí eu abri e fui ler. O título era o lixo musical do Brasil. Foi terrível, o balde de água fria em cima de uma pessoa que tava

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

ali, que deixou pra trás a família,
os amigos, tudo
por um sonho, né?
Aí chorei, chorei pra caramba esse dia.
Foi quando
eu fui falar com o meu produtor
e ele falou, não, vamos gravar o disco.
Era o meu terceiro disco, era pra
cumprir o meu contrato de três anos
e eu decidi fazer um disco ao meu gosto.
Falei pro meu produtor, quero fazer
a música. É o tudo ou nada, né?
Ou seria um grande sucesso, ou seria um fracasso
e eu regressava com o meu país, né?
Voltava quietinho com a viola no saco.
Na verdade, a música do bicho, ela não ia entrar no disco.
Foi a última ser gravada. Foi a última.
O álbum estava fechado e eles pediram mais
dois temas e aí o meu empresário falou
primeiro, ah, eu tenho uma música lá
que vai explodir. E foi o que foi.
Feito tudo muito de repente
o sucesso do bicho foi tipo 30 dias
e eu fui do zero ao 100.
Então aquilo pra mim foi um tubilhão
de emoções, um tubilhão de aventuras
eu não sabia muito como lidar as coisas, né?
E daquela loucura desses 30 dias
o que é que teve na cabeça? Foi incrível.
As entrevistas, a curiosidade do público
como é que é esse, né?
Foi quando eu apareci na televisão
eu fui recebido com muito carinho.
E os tuos pais percebiam o que que estava a acontecer?
Eles se aperceberam quando passou uma notícia
lá na Globo. Michael Jackson brasileira
em Portugal. Depois terminou a reportagem
que comecei a ser de telefone da minha mãe
de todo mundo. Aí a gente viu na televisão
meu filho que está acontecendo, o que foi.
Minha mãe ficou radiante, né? Porque o sonho da minha mãe
era ser cantora. E ela, meu filho
eu estou tão feliz e aí foi muito lindo, né?

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Eu vivi o sucesso a sério
de você ser idolatrado nas ruas
de você ser barrado
de você não poder colocar uma colher de comida
na boca porque tinha um monte de gente
em volta querendo falar contigo
tirar foto de da beijinho
as viagens, as entrevistas
os shows
Foi difícil existir as tentações
que o sucesso traz. Trouxe muitas
tentações mas eu acredito
que toda minha vida desde o começo
de eu ter o meu foco, o meu objetivo
eu nunca me deixei
levar por essas tentações.
Muita gente fala porque os artistas
é só diversão, é só mulheres, é drogas
eu não sei o que, eu nunca me deixei
levar por nada disso. Eu tinha
total confiança e certeza
do que eu queria. E você vê
que o Jesus tinha custado chegar ali, né?
Sabia que tinha custado, né? Então não podia
por um vacilo
deixar que nada daquilo fosse abaixo.
Gosto de subir
ao palco, de estar com o meu público
gosto de cantar, gosto de
passar a minha mensagem. Eu gosto de cantar
o bicho. Recebo uma energia
incrível.
Quantas vezes a cantaste o bicho
nesses 30 anos? Até hoje.
Olha, às vezes a pessoa pergunta
quantas vezes tocaste o bicho até hoje, né?
Eu falo gente, eu nunca
sou meio, não é? Mas muitas vezes
se eu fizer um show e não cantar o bicho
nem cachê tem pra ninguém, né?
Aquele videoclip marcou muito. Marcou
Ninguém conhecia a minha imagem e a música
já era tocada em todas as rádios

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

no país inteiro. Foi quando a gente decidiu fazer o vídeo. Chegamos no estúdio sem ideia nenhuma.

Eu preparei uns calções daqueles largos, tipo os artistas da época dos noventa, né? E na altura quando eles estavam fazendo o teste de luz e tal, ligaram a câmara e eu vi uma imagem da ponte e eu apareci gigante lá, né?

Eles estavam ajustando. Eu falei, olha, a ideia é o bicho, o gigante, que vai andar por alguns sítios de Lisboa. Não tinha nada a ver aquele gigante com a letra da música.

E as criografias, tu sentes que chucavam o Portugal mais tradicional ou não? É o bicho, é o bicho. Vou te devorar.

Em 1995 era um escândalo.

Eu vi uma reportagem uma vez de um padre se manifestando como é que pode a população aceitar um artista que vai para a televisão com gestos obscenos. E aquilo nosso era tudo com pureias, era um trabalho, né?

A música chegou a todas as faixas etárias, a todas as classes sociais. Esse bicho conquistou todo mundo, né?

Consegui te juntar algum dinheiro com esse sucesso? No primeiro ano consegui realizar o grande sonho que foi dar uma casa para a minha mãe.

Foi lindo.

Eu tirei ela daquela vida.

Eu falei, você vai deixar tudo, meu filho quer a minha geladeira vermelha? Não.

Você vai ter tudo lá.

Tudo novo, tudo como você merece.

Eu terminei a turnê.

Cheguei a fazer três shows por dia.

Eu não consegui nem dormir direito, nem comer porque não dava tempo. Aí a gente

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

foi para o Brasil no final do ano, né?
Porque eu fui fazer vários programas
de televisão também na época lá no Brasil.
Xuxa, Serginho Gróis,
eu fiz um monte de programas, né?
Então fiquei poucos dias, mas nesses dias que eu fiquei
foi muito bom partilhar com eles
contar alguns detalhes
do que foi e minha mãe super radiante,
super feliz. Ela via no Filha
a realização do sonho dela, né?
Nem a minha ficha tinha caído ainda.
Eu só comprei na nossa casa, andei
pesquisei com o meu irmão, com a minha irmã
e a gente comprou um apartamento e tal.
O que é que sentiste nos olhos dela?
Eu sempre vi a felicidade nos olhos da minha mãe
e em todos os momentos da minha vida.
Mesmo nos mais difíceis.
Ela passava amor.
Ela vibrava porque era o artista, porque era
o cantor, a realização do sonho.
Não era pela casa, pelas conquistas, era
alguém. Ela queria que a gente fosse alguém.
O que que ela te disse que tu nunca esqueceu?
Eu me lembro
de uma coisa que meu pai disse, né?
Que serve para os dois.
Pai e mãe, não é?
Meu filho, aconteça o que acontecer
suba no palco
e nunca deixe de cantar.
Onde a gente estiver, a gente estar vendo
a gente estar te apoiando.
Tanto que quando perdi
minha irmã e perdi o meu pai
eu tive concerto nesses dias.
Eu tive que subir no palco.
Eu cantei.
Eu fiz o show para eles também.
Eu não podia decepcioná-los, né?
Eu sou muito
católico.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Eu acredito
nesse amor,
nessa coisa que é para sempre, que é eterno.
Essa energia boa.
E eu sabia que eles estavam lá.
Foi muito duro, né?
É muito difícil você subir no palco sabendo
que perdeu
e ama tanto.
E também eu não podia partilhar esse momento
porque todo mundo que estava ali estava
espera de alegria.
Eu tive que
engolir
e doer muito para descer.
Mas eu consegui.
Tu estava em Portugal?
Em Portugal. Como é que te deram uma notícia?
Foi a minha sobrinha.
Quando foi
a minha irmã, eu estava indo para uma entrevista de rádio
logo de manhã cedinho, que eu ia lançar um disco novo
descido o carro.
Já havia uma chamada dela e ela não costumava ligar naquele horário.
E eu liguei de volta
quando ela me deu a notícia.
Ela estava já com problema de saúde
há uns dois anos.
Mas você sabe que a gente tem sempre aquela
esperança, né? A gente tem fé.
Um dia as coisas dão a volta
e a gente vai conseguir vencer.
Mas ela infelizmente não conseguiu vencer
a batalha dela.
Ela tinha, tua irmã.
A minha irmã era tudo.
Era minha segunda mãe.
Eu partilhava com elas minhas emoções.
Os meus sonhos.
Ela acreditava tanto em mim.
Me chamava de filho.
Meu filho, você vai conseguir isso.
No aniversário dela.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Hoje dói tanto.
Nos anos dela, eu...
Eu era o primeiro a ligar sempre.
Aí quando chega aquela data,
não tem para quem ligar.
E fica aquele vazio, né?
Às vezes eu me pego em casa.
Vou ligar para a minha irmã.
Aí cai a ficha.
Não, não vou ligar. Não existe mais.
Acabou.
E hoje eu penso que
nós temos que aproveitar
a nossa família.
Nossos entes queridos.
A nossa mãe e o pai.
Algumas vezes até eu penso assim.
É tão bom nascer nos braços da mãe.
Por que a gente não pode morrer
nos braços da mãe?
Para a gente mais feliz.
Não é?
E eu acho que as pessoas
têm que parar com essa coisa de rixa
entre irmãos, entre família.
Na minha família ninguém se odeia.
Todo mundo se ama.
Eu queria que todo mundo fosse assim.
Gente, a vida passa tão rápido.
É tudo assim.
De repente acaba tudo, não tem mais nada.
Aí não tem mais jeito, né?
Do teu pai que fosse um dos movidos novos,
como é que soubesse?
Através dela também.
Ele já estava velhinho, 92 anos.
Eu tive com ele dois anos antes
e eu adorava brincar.
Ainda brincava com ele.
Aquele rio dele ali,
aquela pele bem fininha, né?
E ele adorava água de coco.
Aí eu ia fazer caminhada logo de manhã

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

e levava água de coco para ele.
E contava as histórias,
porque estava naquela fase de lembrar as coisas antigas.
Adorava música.
Eu colocava música, ele ficava dançando com a minha mãe.
Foi muito lindo.
Mas foi normal da vida,
da idade.
Cumpriu a passagem dele, né?
A vida dele.
E nenhuma das situações.
Por causa do trabalho.
Do meu pai, eu tentei de última hora,
mas eu não ia chegar a tempo
por causa das conexões e do fuso horário.
E a minha mãe falou, não, meu filho.
Não venha, porque você não vai encontrar
o seu pai aqui.
Fica com a imagem que você tem dele.
Fica com essa imagem bonita.
Como é que foi entrar em palco nesse dia?
Foi terrível.
Foi terrível, né?
Só me vinha a frase dele.
O que aconteceu?
Não deixe de cantar.
E subi, fiz.
O que que tu aprendeste sobre a vida com a tua mãe?
Eu aprendi que a gente nunca pode deixar de lado os sonhos.
Apesar de que assim,
a gente tem um grande sonho na vida.
Aí você batalha, batalha para conquistar esse sonho.
Você realiza esse sonho
como é realiza o sonho
de construir o castelo dela.
E depois, vem outros grandes sonhos.
Às vezes, há sonhos
que nunca estiveram nos nossos planos
e acabam por ser melhores
do que estavam nos nossos sonhos, né?
Eu nunca sonhei ser um cantor.
A tua mãe assistiu a algum concerto?
Assistiu. Eu tive no Brasil.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Eu fiz um concerto lá em Goiânia.
Mas ela nunca veio aqui.
A vida foi passando, foi passando.
E ela tinha medo de avião.
Porque uma vez, uma pessoa falou para ela
que ela ia morrer no acidente aéreo.
Eu falei, mamãe, mas isso pode ser
ficar ainda em cima da casa.
E o tempo passou, passou, né?
Nunca veio, né?
Mas sempre acompanhou de longe tudo.
E eu quero que ela acompanhe ainda
durante muitos anos.
Em 1988,
nunca esqueça essa data.
Eu tive a minha primeira viagem para a Europa,
na Espanha.
E eu estava passeando um belo dia tranquilo
lá pelo Parque Del Retiro,
sozinho e tal.
E o senhor,
ele estava lendo as mãos das pessoas.
Aí eu pensei assim,
eu acho que eu vou lá para ele ler a minha mão.
Ele não me conhece de lado nenhum.
Não fala a minha língua.
Não tem a mínima hipótese
de ele saber alguma coisa da minha vida.
Eu me aproximei.
Ele começou a medir e tal,
fez umas contas e tal.
Começou a falar e ele falou,
ah, você, dos filhos,
você é o mais ligado à sua mãe.
Quando você perdeu essa sua mãe,
você era capaz de ir junto com ela.
E o caramba,
ele está acertando.
Que problema fez?
É uma longa história.
Praticamente, minha mãe perdeu a minha irmã
no caminho da escola.
Ela vinha da escola e não voltou para casa.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Quando minha mãe soube,
ela ficou em pânico.
E a minha mãe ficou muito mal,
foi socorrida.
Eu subi para o quintal,
eu vou com ela, eu pulo daqui.
Diz isso.
Não tinha muita noção das coisas,
o que estava acontecendo.
Só pensava na minha mãe.
Primeiro, depois apareceu o passado?
Passado há algum tempo.
Foi quando a gente foi para Goiânia.
Todo mundo fugiu para trabalhar,
para dar o melhor.
Já todo mundo magoado, inclusive a minha irmã.
Ficou grávida nessa altura.
Foi, sabe, tipo,
um turbilhão.
Porque a gente tinha que trabalhar,
e crescer, e esquecer aquele passado.
Ele falou isso.
O gomenzinho da Espanha.
Depois,
ele olhou para mim assim,
e falou, você é muito dedicado ao seu trabalho,
a sua profissão.
Larga tudo pelo seu trabalho.
E de repente, ele olhou para mim e ficou branco.
Com o passado, eu falei, meu Deus,
o que esse homem viu aqui?
Aí ele falou, você vai ser
uma pessoa extremamente conhecida.
Você vai ser idolatrado.
As pessoas vão te barrar na rua
para falar contigo.
Você vai ser amado
com muita gente.
Aí ele pegou e falou assim para mim,
mas não vai ser no seu país.
Você tem uma longa vida,
e vai ter um herdeiro.
Quer que eu continue?

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Aí eu falei, não, tá bom.
Aí fui embora.
Isso em 88.
Em 95 eu era barrado nas ruas em Portugal.
E eu fui amado,
porque eu amei muito.
Talvez até dez vezes mais do que fui amado.
O coração da gente nunca acaba.
O amor nunca acaba.
Passa, mas não acaba.
Mas talvez as experiências
que eu tenho,
que nunca acaba.
Mas talvez as experiências
você vê a vida e as pessoas de outra forma.
Calma,
Eu não tinha calma no amor.
Eu me dava por completo
duzentos, trezentos, quinhentos%,
se fosse possível.
No fim
Fatoria.
Eu era tipo,
será que isso é uma possessão?
Hoje eu penso
uvüem um paints.
A união era para sempre.
Eu vi meu pai e minha mãe, viveram 60 anos juntos.
Por que tem que casar já pensando que não vai dar certo,
ou que vai separar ou tem que pensar nas partilhas?
Eu sempre pensei que uma relação seria para sempre,
que o amor era para sempre, é união.
Então, você dizia muito.
Muito, muito.
Dei, fui amado, mas também me desoludi.
O que é que o amor da tua vida tinha?
Já existia um amor da tua vida?

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Já.
Os amores da minha vida.
Porque como eu te falei, eu dei tudo nas minhas relações.
Como é que é a Marta turmodida?
Cuidar, não é?
Dedicar, preocupar com a pessoa, crescer junto.
E eu não senti muito que havia...
Queria ser fim da mesma forma.
Mas cada pessoa hoje eu entendo que cada um é cada um.
Hoje eu consigo ver só o lado bom, o lado menos bom,
ou eu esqueci, ou eu perdoei.
Hoje eu sei o que é perdoar.
Perdoar, aliviar a alma,
e faz bem a quem pede o perdão.
Que essa é a parte mais importante,
você dar o perdão a quem precisa do perdão.
Eu não vou dizer que essa água não beberei,
pode surgir alguém,
mas eu aprendi que as coisas acontecem tudo no seu tempo,
no tempo de Deus, se tem que ter, vai ter.
O que é que tem?
Tem tanta numa outra pessoa.
A verdade.
Me encanta o respeito, a honestidade.
Porque todos nós já vivemos traições, e isso é horrível.
Tá de frente de uma pessoa,
sabendo todas as verdades sobre essa pessoa,
e essa pessoa olhar nos teus olhos e mentir pra você.
Isso é horrível.
Gosto de estar com a minha família,
gosto de receber o carinho da minha família,
da minha mãe, dos meus tios.
Não gosto de pessoas de duas palavras.
Não gosto de muito barulho.
Não gosto de desmedir-se.
Não conta nada pra mim da vida de ninguém,
eu não quero saber.
Como que tens duplo na sua unidade,
já devias conseguir falar português.
Portanto, diz-me lá em português de Portugal,
como é que vai ser o teu verão?
Vamos ter muito trabalho, muito desconceito,
Quais foram os hábitos mais difíceis de assimilar,

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

os hábitos dos portugueses?

As comidas, né?

Porque a gente gosta de tudo muito temperado, né, brasileiro?

A culinária tem muita ver com a culinária africana, né?

Se ver uma comida pra mim sem tempero, eu não consigo.

Por exemplo, cozinha da portuguesa, que todo mundo adora.

Eu não consigo.

Eu não tenho tempero lá dentro.

Eu quero...

E vocês vão ver, né?

Eu vou ver.

Eu não tenho tempero lá dentro.

Eu quero...

E vocês gostam muito do marisco, do peixe, dessas coisas.

Eu não gosto.

Eu não gosto.

Morro de faixa, quando te vejo

O meu desejo é poder te abraçar

Comprei andias tudo quanto te gasto cá

Eu tinha dificuldade em entender,

achava que falava muito rápido, né?

E até brincava algumas vezes,

se a pessoa falava comigo,

eu ficava olhando assim pros pés.

Por que você tá olhando pros pés?

Pra ver se passa a legenda.

Que eu não consigo entender.

Tantes anos depois,

ainda tens a mesma vontade de ir pro palco.

Cada vez que eu subo no palco,

é como se fosse a primeira vez.

Eu fico no estado, você nem imagina.

Porque eu tenho aquela preocupação de que tudo corra bem.

É uma responsabilidade gigantesca.

Até quando eu vou na televisão,

enquanto eu não vejo as filmagens,

eu acho que nada correu bem.

O coração senta no colinho

Vem te cargostoso, vem brincar de cavalinho

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Você tá no TikTok agora, né?
É verdade.
Vem te cargostoso, vem brincar de cavalinho
O TikTok sugera a minha vida na pandemia, né?
Tem um momento horrível,
um momento complicado, muito duro.
Não só pros artistas, como pro mundo, né?
Nós estávamos preparando a turnê
de 25 anos do bicho.
A gente já tinha 80 itais shows da agenda
quando começou a pandemia.
Então, no primeiro mês, a gente ficou naquela
Ah, a gente vai estrear, vai dar tempo
de fazer qualquer coisa, tudo vai...
Passou um mês, passou dois, passou...
Acabou. Acabou.
Não há nada pra ninguém.
As ajudas foram muito poucas.
Por mais que você gane na loteria,
se só sai, acaba.
Então, nós temos que trabalhar muito, muito
pra manter a nossa carreira e pro nosso dia a dia.
Um amigo meu falou,
irão, vamos abrir um TikTok?
Eu falei, mas o que é isso?
Ele mostrou, ah, isso é dancinha,
eu não sei o que, é um humor.
Eu falei, cara, já tem duas redes sociais,
me dá muita dor de cabeça.
Esquece isso.
Mas pra passar o tempo,
eu acabei instalando o TikTok e eu fui pra lá, né?
E o primeiro vídeo que eu fiz
tava naquela campanha do Lavas Mãos
e tal, pra ensinar as pessoas e não sei o que,
pra ter aqueles cuidados de higiene.
Eu fiz o vídeo tudo bonitinho, tal, lá.
E depois, eu comecei a fazer dancinhas
com as minhas músicas.
Eu descobri que era um outro público.
Aí, eu comecei a contar minha história,
a dançar as músicas, fazer a coreografia
e aquilo foi viralizando de uma forma muito rápida.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

E depois, eu comecei a fazer dancinhas com as minhas músicas.
Eu descobri que era um outro público.
Aí, eu comecei a contar minha história, a dançar as músicas, fazer a coreografia e o realizando de uma forma muito rápida.
E nas minhas lives, o apoio que eu tinha dos meus fãs, tudo isso ajudou a passar o tempo e ajudou a divulgar também, né?
E a dizer, o bicho tá aqui, o bicho tá vivo mais do que nunca.
Tem as coreografias todas curadas?
Tenho, quase todas ainda, né?
Então, todas no teu cabeça?
Exatamente, porque hoje, pra eu fazer um show, é complicado preparar o track list.
Porque são muitas músicas, são mais de 200 músicas que eu já gravei, né? Já são 24 álbuns.
É muita fruta pra gente cantar uma hora no dato e colocar só os mega sucessos, né?
E depois vem sempre alguém, ah, não canto aquela, ah, não canta aquela e tal.
Mas aquelas que a gente canta, eu faço, eu canto, já sai tudo automático, né?
As coreografias.
Tu escreves muitas vezes no Instagram se reconstrua quantas vezes for necessário, mas nunca deixa de ser você.
É a essência.
A gente não pode perder essa essência.
Aqui por fora, né?
É a imagem, é o cabelo.
Porque eu sou um artista.
Eu sinto essa necessidade, né?
Eu tenho que me reconstruir.
Talvez na vida particular, a forma de reconstrução é diferente, né?
É no comportamento, na forma de viver.
No meu caso, tem muita ver com o meu trabalho também, né?
Mas eu não posso perder minha sensação.
Nunca deixa de ser o Yu do Porto Franco?
Não, porque eu não quero decepcionar ninguém, nem a mim próprio, né?
Eu não vou me perdoar, né?

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Então eu tenho que não perder essa minha essência,
esse meu amor próprio.
Qual foi a decisão mais importante da tua vida?
Foi quando eu tive que deixar a rádio, né?
E ir atrás desse sonho que podia ser impossível.
Mas graças a Deus, eu recebi esse presente de Deus.
Eu nem vim pensando no que o homem da Espanha falou.
Foi tudo acontecendo assim, né?
É, naturalmente.
Eu queria muito encontrar esse Senhor.
Às vezes, quando eu vou passear em Madrid,
eu faço questão de ir ao parque do retiro
e fico andando, fico lembrando, né?
Eu sou muito saudosista,
eu gosto muito de lembrar das coisas.
De que ir, ir, ir, ir, ir?
Não ter estado mais presente com a família.
Porque muitas vezes até...
Eu queria, mas não deu por um compromisso,
uma viagem, uma turnê.
A África, Estados Unidos, Canadá, daqui a pouco acabou o ano, já tem que recomeçar.
Eu podia ter tirado, né, que fosse uma semanita, né, e ter ido lá dar um beijinho e tal.
E hoje eu quero aproveitar todos esses momentos que eu puder.
Ou num telefone, ou numa vídeo chamada, brincar com a minha mãe.
Eu passo horas do telefone com ela.
Qual foi a melhor coisa que disseram sobre ti?
Que eu sou uma pessoa humilde.
Que eu nunca esqueço das minhas raízes.
Todo mundo conhece essa minha história.
Então, não tem porque o nariz empinar, né.
Ainda te vejo com uns 70, 80 anos a fazer as coreografias.
Me vejo no palco, me vejo cantando bicho.
E eu brinco o pessoal e falo, gente, eu vou ter que mudar meu nome.
Último álbum da minha vida eu vou mudar meu nome.
Eu vou tirar uma letra. Vai ser Irancota.
E depois eu vou gravar a Bengala do bicho.
Porque o bicho vai estar sempre presente na minha vida, né.
A música vai estar sempre presente.
É que eu tenho que estar lá numa cadeirinha.
Segura da Bengala, vamos dar sal bicho.
Alguém te deva um pedido de desculpas?
Quem ainda via já pediu.
E eu já desculpei.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

E eu me senti muito bem.
A pessoa sentiu muito bem.
E hoje somos grandes amigos.
Pedi desculpa a todas as pessoas que eu queria pedir?
Acho que sim.
Até porque eu nunca fiz nada
que pudesse ofender ou magoar
para sempre o que fosse uma coisa grave para alguém.
A desculpa vem junto com o perdão.
Eu acho que...
Não tem o que pedir perdão a nada.
Nem a ninguém.
O que é importante na tua biografia?
A minha história de dedicação
eu acho que nada do que eu fiz
é envergonha a minha trajetória.
As pessoas que me acompanharam
ou do meu lado,
as questões do lado de eu,
a que são os fãs,
eu acho que eu nunca fiz nada
que pudesse envergonhar alguém.
Quando é que sentiste medo?
Na infância e na adolescência?
Eu sou muito bedrosa até hoje, cara.
Muito, muito.
Meu maior medo era a morte.
Mas hoje eu já vejo diferente
quando tem que pensar nisso,
porque a gente tem que pensar, né?
Acho que eu não tenho medo de nada mais.
Se fosse garantido uma resposta,
uma qualquer pergunta tua,
o que é que tu querias mesmo isso?
Até quando eu vou estar no braço da minha mãe,
recebendo aquele amor maravilhoso,
aquela mão afagando, né?
Até quando.
Todos os dias eu acordo, meu Deus.
Já está numa idade muito avançada, né?
Aí eu fico aliancioso.
Talvez isso.
Sabia até quando eu vou receber esse toque.

[Transcript] Alta Definição / Iran Costa: “Uma vez acordei a chorar com as pontas dos dedos do pé em ferida. Eram ratos”

Se encontrasse hoje o Miu do Irã,
que acabou de perguntar à mãe
por que os dedos dos pés estão ruídos,
o que tu dizias a esse Miu?
Isso é um sinal de que você vai ser alguém,
que você vai conseguir,
e talvez um dia até brincar com esses ratistas,
você vai ver que eles não fazem mal a ninguém.
Você vai ser um herói,
você vai estar em frente.
Falava isso.
O que é que dizem?
Veste as olhos?
Talvez você esteja vendo o reflexo da verdade,
né?
E eu...
Eu quero sempre passar a verdade no meu olhar.
Não quero esconder nada.
Eles dizem a verdade.
Obrigado.
Obrigado.
Obrigado.